

**FACULDADE GUAIRACÁ  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JOSIANE APARECIDA DOS SANTOS**

**A PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES FRENTE À PRIMEIRA GESTAÇÃO:  
UMA REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**GUARAPUAVA/PR**

**2018**

**JOSIANE APARECIDA DOS SANTOS**

**A PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES FRENTE À PRIMEIRA GESTAÇÃO:  
UMA REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem, da Faculdade Guairacá.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Angélica Yukari Takemoto

**GUARAPUAVA/PR**

**2018**

**JOSIANE APARECIDA DOS SANTOS**

**A PERCEPÇÃO DE MÃES ADOLESCENTES FRENTE À PRIMEIRA GESTAÇÃO:  
UMA REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, da Faculdade Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Angélica Yukari Takemoto  
Faculdade Guairacá

---

Prof.  
Faculdade Guairacá

---

Prof.  
Faculdade Guairacá

Guarapuava, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Dedico este trabalho aos meus pais, José Carlos dos Santos e Angélica Martins da Rosa, "*In Memoriam*", com todo amor do mundo e agradeço a Deus por tê-los me dado como pai e mãe.

Saudades eternas!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

Agradeço aos meus pais adotivos, de coração, pelo amor, incentivo e apoio, Obrigada por tudo!

Aos meus irmãos, Sônia, Tatiane, Sidmar e Sidnei. Sônia e Tatiane por serem tão presentes. Aos meus irmãos, pelo carinho e dedicação, sempre dispostos a ajudar. Amo vocês!

Às minhas irmãs de coração Elisa e Eloisa, obrigada por tudo, por serem participativas em minha vida. Amo vocês!

À minha amiga Cassiane Paintner, foi nesse espaço de construção do conhecimento que tive oportunidade de conhecer essa pessoa maravilhosa e que está ao meu lado sempre.

À minha amiga Letícia Inhoato, pela paciência e sempre ouvir as minhas reclamações. Amo você!

À minha melhor amiga, irmã e comadre Maria Eduarda Starikof Moraes, sempre me apoiando, me incentivando a continuar e ouvindo as minhas reclamações, quase todos os dias. Te amo!

As minhas amigas de faculdade e, agora, de vida: Maria Emilia, Sonia Fonseca, pela parceria e companheirismo ao longo destes quatro anos. Saibam que serei eternamente grata pela amizade que construímos e pelos momentos que tivemos junto.

Aos meus chefes Pedro e Gilvana, pela paciência e pela compreensão de minha ausência no serviço durante o período dos estágios.

À minha professora orientadora Angélica Yukari Takemoto, pela paciência e por transmitir seus conhecimentos, fazendo com que meu Trabalho de Conclusão de Curso se tornasse uma experiência positiva e concreta.

A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim, eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

A todos vocês, meu muito obrigada! Amo incondicionalmente todos vocês!

*"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis".*

(José de Alencar)

## RESUMO

A adolescência é um período que compreende dos 10 aos 19 anos. São vivenciadas intensas modificações, físicas, psicológicas e sociais, já que é considerada uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Dentre os principais fatores que, provavelmente, leva à gravidez precoce é a atividade sexual praticada cada vez mais cedo, influenciada pela globalização e a falta de diálogo com os pais, já que assuntos relacionados à sexualidade ainda representam um tabu dentro do grupo familiar. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo identificar a produção científica brasileira sobre a percepção das mães adolescentes frente à primeira gestação. Para a obtenção dos resultados, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2018, através dos artigos disponíveis na íntegra na Biblioteca Científica Eletrônica Online. Foram utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: gravidez na adolescência e enfermagem. Pelos critérios de exclusão e inclusão, encontraram-se sete referências, realizados análise e discussão dos dados. Dessa forma, foram identificadas quatro categorias: Ser Adolescente e Se Tornar Mãe, Sentimentos Diante de Ser Mãe Adolescente, A Importância da Rede Familiar Diante da Gravidez na Adolescência e Atuação do Enfermeiro à Gestante Adolescente. Verifica-se que a percepção das mães adolescentes é percebida como um fenômeno presente na sociedade e geralmente caracterizada como negativa. Entretanto, é preciso compreender que esse é o momento, em que a adolescente mais necessita de apoio das pessoas de sua confiança e para sua segurança. Embora seja um momento de felicidade pela espera de um bebê, é também encarado como um momento difícil. Na sociedade, os amigos se distanciam, ocorre o abandono da família e pode ocorrer o abandono pelo parceiro, pois não quer assumir essa responsabilidade. O enfermeiro sendo um componente da equipe multiprofissional é um profissional essencial na prevenção dessa ocorrência. Ele consegue mais acesso a comunidade e atrair essas adolescentes para si, para proporcionar acompanhamento e prevenção das possíveis complicações que uma maternidade na adolescência pode desencadear. Diante do exposto, essas informações inferem sobre a importância do profissional enfermeiro conhecer a população ao qual está prestando os devidos cuidados, a fim de proporcionar a vivência de uma gravidez, parto e puerpério de forma digna e qualificada.

**Palavras-Chaves:** Gravidez na Adolescência. Família. Enfermagem.

## ABSTRACT

Adolescence is a period ranging from 10 to 19 years. Intense changes are experienced, physical, psychological and social, since it is considered a phase of transition between childhood and adult life. Among the main factors that probably leads to early pregnancy is the sexual activity practiced earlier, influenced by globalization and the lack of dialogue with parents, since subjects related to sexuality still represent a taboo within the family group. Thus, the present study aimed to identify Brazilian scientific production on the perception of adolescent mothers in relation to the first pregnancy. To obtain the results, we opted for an integrative review of the literature, carried out in October 2018, through the articles available in full at the Biblioteca Científica Eletrônica Online. The following descriptors were used to select the articles: teenage pregnancy and nursing. Based on the exclusion and inclusion criteria, seven references were found, with analysis and discussion of the data. In this way, four categories were identified: Being a Teenager and Becoming a Mother, Feelings of Being a Teenage Mother, The Importance of the Family Network in the Face of Pregnancy in Adolescence and Nursing Work in the Adolescent Pregnant Woman. It is verified that the perception of adolescent mothers is perceived as a phenomenon present in society and generally characterized as negative. However, it is necessary to understand that this is the moment, in which the adolescent most needs the support of the people of her confidence and for her safety. Although it is a moment of happiness awaiting a baby, it is also seen as a difficult time. In society, friends distance themselves, the abandonment of the family occurs and abandonment can occur because the partner does not want to assume this responsibility. The nurse being a component of the multiprofessional team is an essential professional in the prevention of this occurrence. It gets more access to the community and attracts these adolescents to themselves, to provide follow-up and prevention of possible complications that a teenage motherhood can trigger. In light of the foregoing, this information inferred about the importance of the nurse professional to know the population to which he is giving the necessary care, in order to provide the experience of a pregnancy, childbirth and puerperium in a dignified and qualified manner.

**Key Words:** Pregnancy in Adolescence. Family. Nursing.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma para a Seleção dos Artigos.....	22
Figura 2	Formação das Categorias Temáticas.....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo.....	23
----------	--	----

## LISTAS DE SIGLAS

DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	17
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b> .....	18
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	18
3.2	QUESTÃO NORTEADORA DO ESTUDO.....	19
3.3	LOCAL DA PESQUISA.....	19
3.4	CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO DOS ESTUDOS....	19
3.5	INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS.....	20
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	20
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
4.1	FLUXOGRAMA PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS.....	22
4.2	APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA.....	22
4.3	CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	26
4.3.1	<b>Categoria 01 - Ser Adolescente e Se Tornar Mãe</b> .....	26
4.3.2	<b>Categoria 02 - Sentimentos Diante de Ser Mãe Adolescente</b> .....	28
4.3.3	<b>Categoria 03 - A Importância da Rede Familiar Diante da Gravidez na Adolescência</b> .....	30
4.3.4	<b>Categoria 04 - Atuação do Enfermeiro à Gestante Adolescente</b> .....	31
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
	<b>ANEXO</b> .....	40

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período que compreende dos 10 aos 19 anos, considerando o estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Período esse em que são vivenciadas intensas modificações, físicas, psicológicas e sociais. É considerada uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. Uma de suas características é a chamada puberdade, ou seja, a anunciação das características sexuais secundárias (EDUARDO et al., 2005).

A adolescência não deve, portanto, ser compreendida como um período natural do desenvolvimento de uma pessoa, mas como uma representação social e psicológica de um conceito apreendido a partir de uma contextualização social e histórica (KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014).

Nos dias atuais os valores e as concepções estão se modificando. O exercício da sexualidade ocorre cada vez mais precocemente (MOREIRA et al., 2008). As ideias dos adolescentes sobre a sexualidade estão ligadas ao sexo como físico genital; desconhecem o próprio corpo e os processos que envolvem afetividade e emoção. Constroem os conceitos a partir da autodescoberta, por meio de seus parceiros ou ainda da mídia e da precária informação recebida nas escolas e na família (GUIMARÃES; WITTER, 2007).

Nesse contexto, a adolescente fica exposta a possibilidade de engravidar nessa fase. Sendo assim, a gravidez na adolescência pode ser resultante da desinformação sobre os métodos contraceptivos e de que quanto mais precoce é a iniciação sexual, mais vulneráveis à concepção estarão as adolescentes (TABORDA et al., 2014). Dentre os principais fatores que, provavelmente, levam à gravidez precoce é o início da atividade sexual precoce, influenciada pela globalização e falta de diálogo com os pais, já que os assuntos relacionados à sexualidade ainda representam um tabu dentro do grupo familiar (BRAGA; RIOS; VALLE, 2008).

A falta de interesse e as poucas informações prestadas à população também colaboram para agravar o quadro. Fato que não deveria ocorrer, uma vez que, nos dias de hoje, existem diversas modalidades de acesso à informação como a internet, rádios, programas de televisão, empresas, revistas, entre outros (BRAGA; RIOS; VALLE, 2008).

Assim, a gravidez e a maternidade durante a adolescência trata-se de um fenômeno complexo e que incide sobre a trajetória de vida das jovens. Parece

constituir também, um importante problema de saúde pública, afinal, é preciso garantir que a reprodução aconteça com amparo familiar, aspectos psicossociais adequados e atenção e cuidados médicos-obstétricos indicados (DINIZ, 2010).

A gravidez na adolescência é representada socialmente como uma experiência a ser evitada nesse momento evolutivo. As ideias e sentimentos ancorados nos valores culturais de uma sociedade tradicional privilegiam o equilíbrio e a conformidade às normas intuídas socialmente. Assim, por meio do comportamento desviante, este acaba objetivando sua natureza estereotipada e seu caráter ideológico (DINIZ, 2010).

Uma gravidez não planejada revela invariavelmente a exposição a, pelo menos, uma situação de risco. Essa atitude poderá refletir, por parte dos adolescentes, a gravidez como algo gratificante, do ponto de vista pessoal e afetivo. É um momento no qual as adolescentes imaginam e projetam o papel de mãe, frequentemente, com pouca maturidade, de forma positiva, irrealista e idealizada, identificando a tarefa de cuidar de um bebê como fácil e divertida (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010).

De modo geral, os problemas associados à gravidez na adolescência se caracterizam pelas piores condições de vida, ou seja, pelas dificuldades nas relações familiares, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional. A baixa renda familiar não é a única variável que interfere na gravidez precoce, sendo este um problema resultante de múltiplas variáveis. Assim, a gravidez durante a adolescência tende a emergir em contextos marcados pela vulnerabilidade social e a falta de oportunidades (RIBEIRO et al., 2016).

A gravidez na adolescência acarreta sérias implicações que alteram os fatores biológicos, familiares, psicológicos e econômicos, além dos fatores sociais, que atingem o indivíduo adolescente e a sociedade como um todo, limitando ou adiando as possibilidades de desenvolver o engajamento destes jovens na sociedade (PONTE JÚNIOR; XIMENES NETO, 2004).

Em contrapartida, a adolescente vivencia o momento prazeroso de ser mãe e ao mesmo tempo presencia as críticas, preconceitos e o descaso da sociedade em que se vive, passando por crises e sentimentos adversos. O relacionamento na adolescência está vinculado às descobertas, ao desejo sexual, ao momento prazeroso, sendo deixados de lado o planejamento e a responsabilidade (EDUARDO et al., 2005).

A maternidade na adolescência configura-se como importante momento na vida das adolescentes, e a rede de apoio nesse período, permite a compreensão do mesmo como um processo, em que as mulheres podem desenvolver um saber empírico relacionadas à saúde, estendendo-se às experiências relacionadas à maternidade, ou seja, desde a concepção, o pré-natal, o parto e os cuidados com a saúde da criança (SCAVONE, 2004).

Por outro lado, o relacionamento com os pais durante a fase da adolescência é fragilizada pelo questionamento que o jovem faz em relação a seus valores, estilo de vida, fé, ideologia, entre outros aspectos. Esses questionamentos geralmente criam um ambiente de tensão familiar. Os pais muitas vezes se sentem ansiosos e desorientados, sem saber como lidar com seus filhos. Na fase de busca, procura, enfrentamento, desestruturação e discussões com os pais, o adolescente passa a dar grande importância ao grupo de amigos e muitas vezes se identifica com as experiências pelas quais seus amigos estão passando (DINIZ, 2010).

A família é o primeiro modelo referencial para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Daí a necessidade de diálogo entre pais e filhos para que estes não busquem informações erradas ou incompletas com amigos ou parceiros que também não detêm o conhecimento suficiente (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Dentro desse contexto social, espera-se que existam serviços e campanhas que orientem os jovens sobre seus problemas, conflitos ou questionamentos cotidianos durante essa fase de descobertas e modificações em todos os níveis, mas, infelizmente, esses recursos informativos são raros nos serviços públicos e até mesmo nos privados (PIERRE, 2009).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro e toda a sua equipe de saúde deve ter suas ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência, sendo as duas primeiras de maior relevância no processo de trabalho que vai ao encontro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações de promoção da saúde são consideradas de grande relevância, para corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro e adolescente. A promoção da saúde permeia transversalmente todas as políticas, programas e ações da saúde, com o desafio de constituir a integralidade e equidade (GURGEL et al., 2008).

A sexualidade é um tema que envolve diretamente a profissão de enfermagem, uma vez que as práticas do cuidado remetem ao contato com o corpo,

com a intimidade e com o erótico. Nos domínios da promoção e da educação para a saúde, não há como desconsiderar o lugar que ocupam hoje as discussões acerca dos direitos sexuais e direitos reprodutivos como direitos humanos de homens e mulheres. De fato, a literatura tem mostrado que a sexualidade encontra-se intrínseca à interface com o cuidado na formação do enfermeiro (COSTA; COELHO, 2011).

Todo cuidado de enfermagem deve ser dirigido à promoção, manutenção e restauração da saúde, prevenção de doenças, assistência às pessoas no sentido de se adaptarem aos efeitos residuais da doença. Espera-se que todo contato que o enfermeiro tem com o usuário do serviço de saúde, estando à pessoa doente ou não, deveria ser considerado uma oportunidade de promoção da saúde (FIGUEIREDO, 2005).

Em se tratando de adolescentes é preciso ter uma atenção redobrada pelos profissionais de saúde, pois a gravidez precoce pode trazer riscos tanto para saúde da mãe quanto ao do concepto, visto que o seu desenvolvimento físico ainda está imaturo. Além disso, destacam-se os problemas clínicos que podem ocorrer, como a desproporção céfalo pélvica, eclâmpsia, anemia, baixo peso ao nascer do recém nascido, baixo Apgar no quinto minuto e a ocorrência do trabalho de parto prematuro (SILVA; TONETE, 2006).

Em especial, o enfermeiro deve desenvolver condição para a adolescente poder expressar todos os sentimentos em relação a si e a gravidez. O profissional deve dispor de uma comunicação aberta e acessível aos adolescentes, orientando sobre a importância do acompanhamento médico, da realização dos exames periódicos durante o pré-natal, da importância da imunização, da orientação quanto ao aleitamento materno e cuidados gerais com o recém nascido (SILVA, 2007).

Santos, Maraschin e Caldeira (2007) referem que para acompanhar e cuidar das gestantes adolescentes é preciso ter um diálogo aberto, sem medos e taxações. Os enfermeiros devem estar cientes de que as adolescentes devem ser compreendidas holisticamente no contexto em que vivem, pois para prestar o cuidado é necessário estar presente, estar envolvido com o outro, o acompanhar e o proteger.

Portanto, Rios et al. (2008) ainda reforçam que a gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública, dadas as consequências já

mencionadas, colocando em pauta a necessidade de um atendimento diferenciado pelos serviços de saúde.

Finalmente, por ser um tema presente na atualidade e tendo em vista os índices de gravidez na adolescência e suas consequências, surgiu o interesse para compreender melhor a percepção das mães adolescentes frente à primeira gestação, e como a literatura pode contribuir no embasamento teórico frente a esta problemática. Espera-se que o presente estudo possa colaborar para uma reflexão crítica na assistência prestada pelo enfermeiro, diante da ocorrência de uma gravidez na adolescência.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Identificar a produção científica brasileira sobre a percepção das mães adolescentes frente à primeira gestação.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo é definido como um estudo de coleta de dados, realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento de evidências científicas já publicadas sobre um determinado assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2009), para a elaboração da pesquisa de revisão integrativa devem-se seguir seis etapas.

- Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. O processo de elaboração da revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese, na qual apresentará uma relevância para o tema a ser estudado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Esta etapa determina o procedimento de amostragem, considerando os itens necessários para a busca das evidências científicas pertinentes (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Esta etapa consiste na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave. O revisor tem como objetivo nesta etapa, organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Esta etapa é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa convencional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas. Dessa forma, a análise deve ser realizada

de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- Quinta etapa: interpretação dos resultados. Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor, fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos, realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### 3.2 QUESTÃO NORTEADORA DO ESTUDO

Ao buscar o assunto nos artigos, pela afinidade com o tema gravidez na adolescência e por ser um assunto presente na atualidade, daí surgiu a seguinte pergunta norteadora: *“quais são as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira sobre a percepção das adolescentes frente à primeira gestação”?*

### 3.3 LOCAL DA PESQUISA

O local de escolha para a seleção do material foi a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Electronic Library Online*). A escolha por esse local foi pela confiabilidade, disponibilidade de artigos científicos no idioma português e a atualização dos periódicos indexados.

### 3.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO DOS ESTUDOS

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2018, a partir dos seguintes descritores: gravidez na adolescência e enfermagem. Ambas as palavras foram selecionadas a partir do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão, foram utilizadas as seguintes informações: artigos originais publicados na íntegra, entre o período de 2007 a 2017, no idioma

português e que estivesse de acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo.

Em contrapartida, como critérios de exclusão foram empregados as evidências científicas publicados na forma de resumo, em língua estrangeira e fora do período já estipulado.

### 3.5 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

Para a realização da coleta de informações dos estudos selecionados foi utilizado um instrumento para a coleta de dados, o qual o mesmo foi elaborado e validado por Ursi (2005) e citado por Pedersoli (2009) (Anexo A). Esse instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa contemplou as seguintes características:

- Identificação do estudo.
- Principais resultados e discussões.
- Considerações finais.

Após essa etapa, foram realizadas as comparações dos artigos selecionados, com a finalidade de alcançar os objetivos que foram propostos pelo presente estudo.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a seleção dos títulos dos artigos, procedeu-se a leitura dos trabalhos na íntegra. A avaliação foi realizada por meio de leitura criteriosa e minuciosa dos artigos, amparada pelo questionamento norteador.

De acordo com Gil (2002), a leitura pode ser classificada de quatro maneiras, sendo:

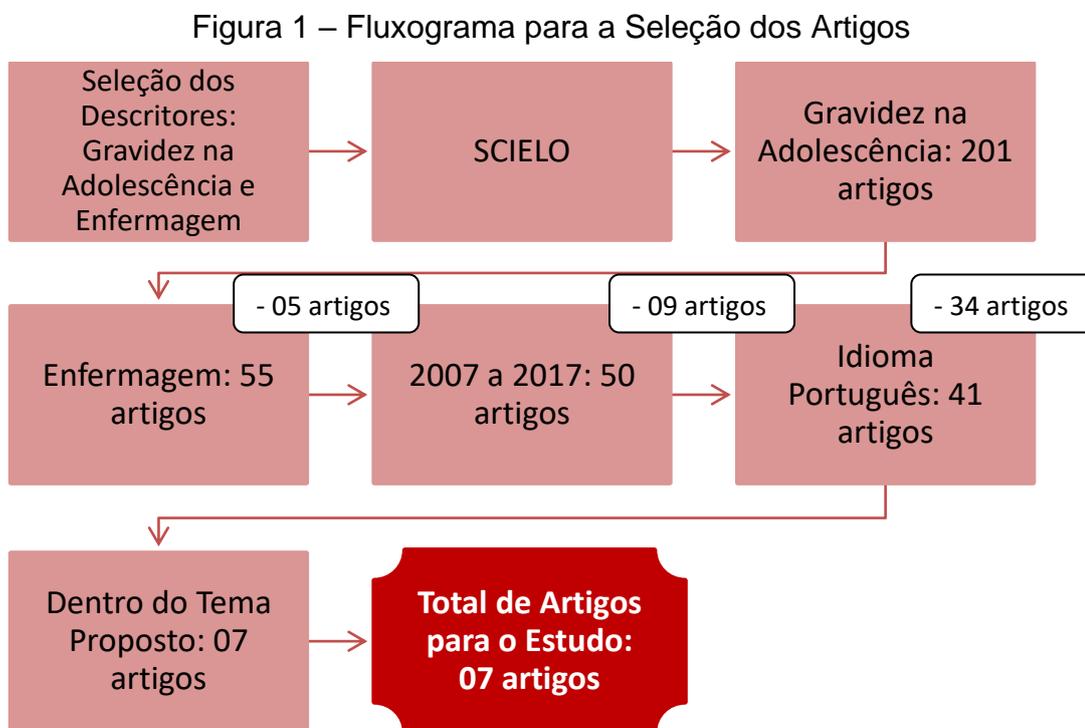
- Leitura seletiva: proporciona ao pesquisador as investigações, considerando os propósitos do pesquisador por verificar lacunas existentes na literatura sobre o assunto abordado.

- Leitura analítica: o pesquisador deve analisar os textos selecionados, como se fossem definitivos. Tem como finalidade sumarizar as informações, facilitando a identificação das principais informações do trabalho.

- Leitura interpretativa: mais complexa, com o objetivo de buscar uma solução para o problema proposto.
- Leitura exploratória: analisa de que maneira o material de estudo que foi selecionado tem relação e se interessa à pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 FLUXOGRAMA PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS



Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

### 4.2 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Após a seleção dos artigos para o estudo, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações inerentes à percepção das adolescentes frente à primeira gestação (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Seleccionados para o Estudo

<b>Ordem</b>	<b>Autores</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Principais Contribuições</b>
Artigo 01	GONTIJO; MEDEIROS (2008)	"Tava morta e revivi": significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas	Identificar os significados atribuídos à maternidade por adolescentes com experiência de vida nas ruas que optaram por assumir o cuidado dos filhos fora das ruas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscou defender a ocorrência de gravidez na adolescência.</li> <li>- Permitiu entender a vivência e a percepção das adolescentes frente à gestação.</li> </ul>
Artigo 02	ANDRADE; RIBEIRO; OHARA (2009)	Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro	Descrever os motivos que impulsionam a adolescente a engravidar e quais suas expectativas quanto ao futuro, após o nascimento do filho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os achados do estudo contribuíram para prática profissional na assistência às gestantes e mães adolescentes.</li> <li>- Proporcionaram outra postura em relação ao que é ser mãe adolescente.</li> </ul>
Artigo 03	GOMES; FONSECA; ROBALLO (2011)	Representações sociais de adolescentes mães acerca do momento do parto	Compreender as Representações Sociais de adolescentes mães, acerca do parto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitiu reconhecer as vivências da adolescente frente à gestação.</li> <li>- Importância do modelo de cuidado realizado pela equipe de saúde.</li> </ul>
Artigo 04	SOARES; LOPES (2011)	Biografias de gravidez e maternidade na adolescência	Conhecer e compreender as vivências de gestação e	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitiu desvendar cenários desconhecidos na</li> </ul>

		em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul	maternidade na adolescência em assentamentos rurais.	implantação de políticas públicas tanto sociais quanto da saúde. - A gravidez e maternidade adolescente são consideradas como mudanças bruscas de vida.
Artigo 05	BRAGA et al. (2014)	Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária	Analisar as percepções de adolescentes sobre apoio social na maternidade.	- Permitiu-se contribuir para o conhecimento da percepção das adolescentes frente ao apoio social durante a maternidade. - Possibilitou discutir o apoio social como recurso das práticas profissionais.
Artigo 06	ARAUJO; MANDÚ (2016)	Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez	Conhecer e esquematizar as vozes, fontes e comunidades discursivas neles representadas e que caracterizam a rede social de produção de sentidos em torno do tema.	- Destaca-se a necessidade de produção de sentidos pelos profissionais de saúde para proporcionar um cuidado individualizado. - É preciso situar a adolescente num contexto social sobre o cuidado de si.
Artigo 07	QUEIROZ et al. (2016)	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do	- Tem como objetivo contribuir para reflexões nos campos da enfermagem.

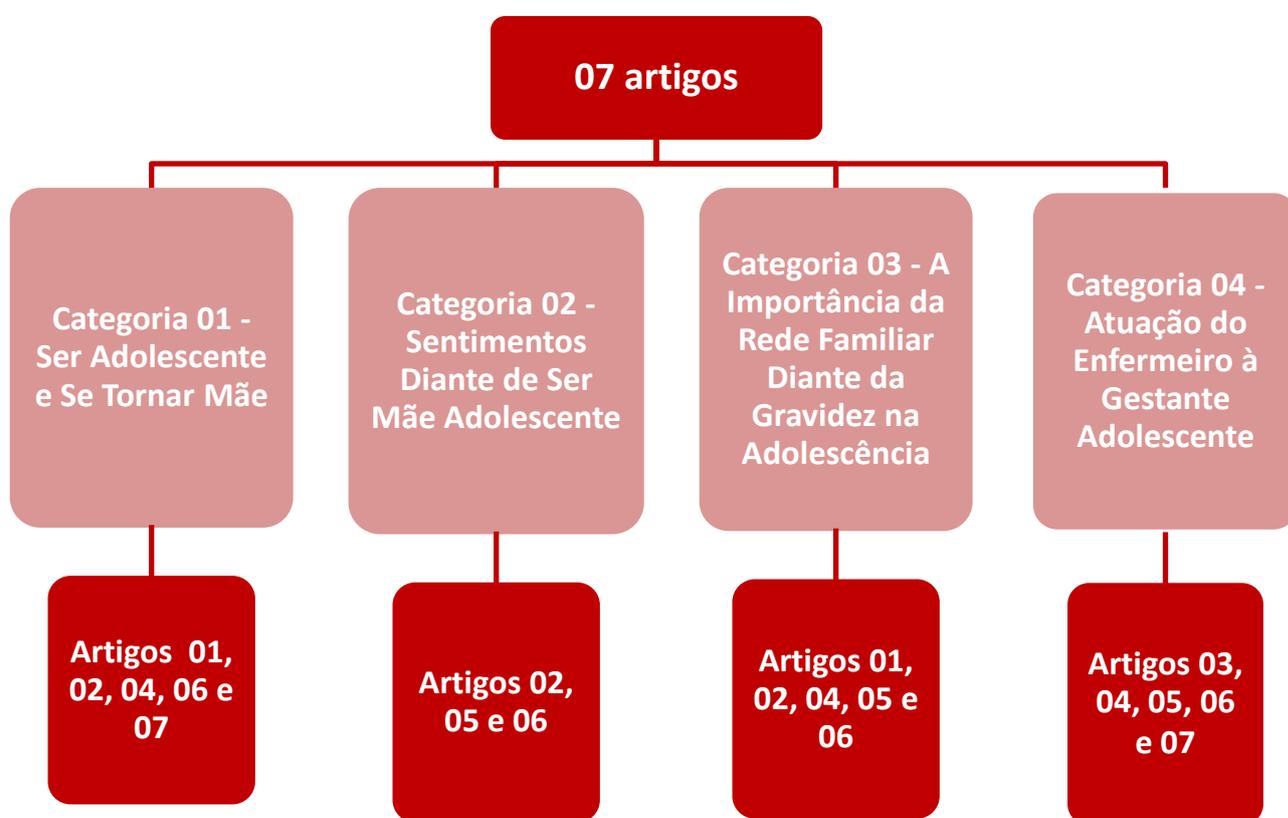
			grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	- Reflexão sobre os modos de pensar e realizar os cuidados de pré-natal à adolescente, visando o processo de acolhimento e humanização.
--	--	--	--	---

Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

### 4.3 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Após a organização dos artigos e a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, classificando-os através da leitura criteriosa, buscando alcançar o objetivo da pesquisa. Assim, foi possível elencar quatro categorias temáticas, as quais serão apresentadas em seguida (Figura 2).

Figura 2 – Formação das Categorias Temáticas



Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

#### 4.3.1 Categoria 01 - Ser Adolescente e Se Tornar Mãe

O adolecer é uma mudança de transição dinâmica. É significativo para o crescimento e desenvolvimento do ser. O conceito de gravidez na adolescência abrange uma dimensão fisiológica e psicológica, cheia de dúvidas, medos e anseios. As adolescentes constituem uma relação direta das alterações no corpo, estereotipando a gravidez pelo aparecimento do abdômen que vai aumentando e

revelando-a como um momento inicialmente de negação. À medida que o parto vai se aproximando, os sentimentos de ansiedade devido à atividade do parto e preocupação com o bem-estar do filho vão aumentando (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

O querer ser mãe anima a adolescente a vivenciar essa experiência em sua realidade. Isso pode levar ao planejamento da sua gestação e até mesmo para que não interrompa. Nos casos em que a gestação ocorre de maneira planejada, a adolescente vê na possibilidade de ter um filho suas chances de prosperar na vida aumentar. Em alguns casos, essa gestação é influenciada pelo seu parceiro, algo que não seria planejado pela adolescente no momento (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Sendo assim, a definição de mãe adolescente é caracterizada, como um eu-ideal, na qual é incumbida pela educação, cuidados com filho, bons exemplos, amparo emocional, afetivo e dedicar-se totalmente ao filho. Ela estabelece prioridades, traçam planos e metas, pensando no cuidado do novo ser (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009; ARAUJO; MANDÚ, 2015).

Por outro lado, a preocupação com o corpo parece iminente. As alterações que ocorrem no corpo da adolescente diminuem sua autoestima, pois seu corpo sofrerá mudanças como: aumento de peso, surgimento de estrias e varizes, aumento do tecido mamário, o que é totalmente diferente do corpo esbelto de uma adolescente, conforme estabelece a sociedade. Com toda essa mudança, vêm acompanhados os sentimentos de medo pelo desprezo social (ARAUJO; MANDÚ, 2015).

De qualquer forma, as mães adolescentes podem proporcionar os melhores cuidados para seu bebê até mesmo em comparação a mães experientes. Possui uma importante variabilidade nos padrões de convívio das mães adolescentes com seus filhos e como poucas são aptas de interações mais apropriadas, podendo apresentar bons exemplos de conduta (QUEIROZ et al., 2016).

Mesmo querendo voltar a estudar e trabalhar, a adolescente oferece mais ênfase para sua execução materna, para participar de forma ativa na educação e cuidados do filho, na qual almeja ser reconhecida como mãe e abranger seu papel na totalidade. Para ela, no futuro terá um bom relacionamento com o filho, se caso cuidar bem e fazer tudo o que conseguir por ele. Ela quer que o filho lhe perceba como conselheira, amiga, alguém em quem possa confiar e saber que quando ela

necessitar de cuidados, o cuidará com a mesma responsabilidade e zelo como foi cuidado (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

As dificuldades para as adolescentes com a descoberta da gestação implicam na interrupção dos estudos, trabalhos e as festas que as adolescentes freqüentam. Além disso, encontrar um local para morar, pois podem ser expulsas de casa pelos pais e sem recursos financeiros suficientes para manter-se (ARAUJO; MANDÚ, 2015).

Por outro lado, a gestação é vista para ela como um meio de tornar-se independente, morar sozinha, trabalhar, continuar estudando, pois sabem que agora o filho depende dela. Então, necessita estudar para proporcionar um futuro melhor para seu filho e que não falte nada a ele. Trabalhar para se sustentar, conseguir oferecer o máximo para seu filho sem precisar de ajuda financeira dos outros (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009; SOARES; LOPES, 2009).

Além disso, para a adolescente que vive nas ruas, vivência de extrema violência, no mundo das drogas, algo que nem querem ser lembrada, a gestação pode motivá-las a viver, sair das ruas, deixarem os vícios, pois sabem que necessitam ter um cuidado adequado durante a gravidez (GONTIJO; MEDEIROS, 2008).

O ser mãe para a adolescente, na maioria das vezes, é planejado, visto que pode ser sinônimo de independência, sair de casa, ter sua própria vida, até mesmo pelos pais proibirem ou serem contra o seu relacionamento. Assim, elas têm um motivo para sair da casa dos pais e viver uma vida só dela.

#### **4.3.2 Categoria 02 - Sentimentos Diante de Ser Mãe Adolescente**

Quando a adolescente descobre a gestação, este momento é marcado para elas como rejeição pela perda do afeto, além do medo da perda do seu parceiro, afastamento dos irmãos e de seus pais. A solidão é mencionada pelo abandono e falta de apoio pelo seu companheiro e exclusão da família pelo desamparo (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

A gestação vem acompanhada de situações como medos, dúvidas, tristezas e opressão pela sociedade, bem como por se tornar adulta e responsável antes do tempo. Deixar a vida confortável que tinha na casa dos pais, e agora ver a

responsabilidade só aumentar com os cuidados durante a gestação e no pós-parto (ARAUJO; MANDÚ, 2015).

Os sentimentos de solidão, tristeza e distanciamento, tanto durante a gestação, quanto durante o período puerperal. As mães adolescentes relatam que os amigos não entendem ou não aceitam essas mudanças e resolvem se distanciar, no momento em que mais necessitam de amparo dos amigos (BRAGA et al., 2014).

A existência dos sentimentos negativos pode ocorrer devido à preocupação com o futuro do seu filho, que não dispõe de condições financeiras para mantê-lo nas suas necessidades. O estresse também encontra-se presente nessa ocasião, por ter que cuidar do seu filho sozinha, diferente do que estaria planejado em seu imaginário (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Entretanto, para a adolescente a gestação pode ser encarada como um momento de felicidade e satisfação. Mesmo que ela não tenha apoio dos familiares, amigos e companheiros, o seu filho é um motivo pelo qual luta todos os dias (GONTIJO; MEDEIROS, 2008).

Esse momento de felicidade é pela chegada do bebê, ressaltam que todo amor e cuidado é dispensado para ele, que depois sabe que será retribuída pelo filho com amor, atenção, cuidado e carinho. É isso que impulsiona a não deixar de desistir de lutar todos os dias (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Destaca-se também que o sentimento de felicidade ocorre quando ela percebe-se como mãe, alguém que vai ter algo gratificante para ela. O filho vem em um momento para acabar com a solidão, abandono e tristezas por elas vivenciadas. Para ela, o filho é visto com um salvador, pois através dele que sua vida mudará e passa a ter responsabilidade, algo que não tinha antes da gestação (GONTIJO; MEDEIROS, 2008).

É importante ressaltar que ao relacionar a maternidade, esta não pode ser vista apenas pela questão biológica, mas também pelos seus sentimentos de emoções, psicológicos e sociais. Quando ocorre o desencadeamento de sentimentos negativos diante da gestação, isso se torna um dado alarmante para que ocorra a rejeição do filho (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Nesse contexto, para que a maternidade adolescente seja minimizada nas suas dificuldades que as encontram, faz-se necessário que a adolescente tenha suporte, carinho, amor, cuidado e responsabilidade. Isso se torna fácil para ela

quando se tem o suporte da família, parceiro e dos amigos (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009; ARAUJO; MANDÚ, 2015).

Diante disso, verifica-se que a adolescente necessita estar bem psicologicamente e emocionalmente para que possa perpassar o período de maternidade menos insegura, mais tranquila, a fim de proporcionar o melhor cuidado ao seu filho.

#### **4.3.3 Categoria 03 - A Importância da Rede Familiar Diante da Gravidez na Adolescência**

O apoio da família é destacado como referência no cuidado à criança. O suporte que a mãe da adolescente realiza é de extrema importância, pelo fato de ser a figura feminina mais próxima com mais conhecimento e por já ter vivenciado a maternidade, o que a torna uma importante rede de abrigo para seus membros. Esse apoio da família colabora para que a adolescente tenha uma gestação tranquila e estável. Assim, alivia o impacto que afeta de maneira negativa a saúde (BRAGA et al., 2014; ARAUJO; MANDÚ, 2015).

A família ajuda nos cuidados do dia-a-dia para que a mãe adolescente descanse, para que possa cuidar de seu filho, mais sossegada e através da ajuda financeira. O alicerce familiar também se beneficia para se concretizar seus planos futuros (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Mesmo as adolescentes que moram em zonas rurais, prevalecem o apoio da família, da mãe e até mesmo das mulheres vizinhas. Elas necessitam do amparo da família nesse momento, já que possuem muitas dúvidas quanto ao cuidado do filho, bem como precisam de ajuda financeira e auxílio para os novos planos futuros (SOARES; LOPES, 2011).

Algumas famílias não estão preparadas para encarar a dura realidade de lutar com o fenômeno social. Portanto, as famílias também necessitam de apoio e cuidados para aceitar as circunstâncias, considerando o recém-nascido e a adolescente (BRAGA et al, 2014).

Nesse sentido, a adolescente reconhece que tendo o apoio dos familiares e companheiro, ela se sente muito bem acolhida e amparada durante e depois da gestação. Esta rede de apoio é considerada um grupo importante para ela, um valor

muito forte, faz com que ela sinta-se entendida, unida, acompanhada e preparada para encarar este novo desafio (BRAGA et al., 2014).

Para a adolescente que possui o apoio da família, assume a responsabilidade, aprende a exercer o papel da maternidade, formando novas alternativas. Essas adolescentes permanecem escrevendo uma nova história de vida, agora em circunstâncias que lhes dá alicerce na sua estruturação de liberdade e independência (GONTIJO; MEDEIROS, 2008).

Portanto, a adolescente menciona a família como principal e a mais importante rede apoio, para que auxilie naquilo que não sabe fazer, principalmente quanto a alimentação, cuidados durante a gestação, durante o período pós-parto e até na educação da criança. Tem mais afinidade com a mãe ou com a avó para fazer perguntas e a relação é mais afetiva (ARAUJO; MANDÚ, 2015).

A adolescente ao viver essa fase da gestação e maternidade, relembra sua infância, os cuidados que sua mãe as proporcionou quando criança, ressaltando a importância da mãe junto no cuidado com seu filho, por ter mais experiências, atenção e paciência (ANDRADE; RIBEIRO; OHARA, 2009).

Quando ocorre de a adolescente ser abandonada pela família, por estar solteira e grávida, ela passa por estigmas sociais e morais. Devido a isso, a culpa da adolescente é amenizada quando o parceiro assume a responsabilidade de pai e de aceitar a união (SOARES; LOPES, 2011).

Dessa maneira, verifica-se que a família é fundamental para acolher essa adolescente no momento que se encontra abalada psicologicamente, pela descoberta da gestação, principalmente quando ocorre o abandono do parceiro, amigos e críticas da sociedade. Observa-se que o amparo da família é essencial durante a descoberta da maternidade adolescente.

#### **4.3.4 Categoria 04 - Atuação do Enfermeiro à Gestante Adolescente**

Os profissionais de saúde são apontados como uma comunidade de referência para o cuidado na saúde das adolescentes. Apesar de o apoio apresentar-se reduzido, elas buscam informações pelos menos de um profissional, principalmente para fornecer cuidados ao seu bebê (BRAGA et al., 2014).

Apesar das adolescentes iniciarem seu pré-natal tardio, realiza o acompanhamento até o final da gestação, em serviços públicos. Quando procuram

atendimento são atendidas, revelando sentimentos positivos de acolhimento e humanização. Os profissionais de saúde fornecem apoio social para amparo afetivo e acima de tudo esclarecimento de informações. Com isso elas são empoderadas para prestar os melhores cuidados ao seu bebê (SOARES; LOPES, 2011; BRAGA et al., 2014).

As atividades realizadas em grupos, executados pela equipe da saúde, proporciona a adolescente expor suas dúvidas e inseguranças nos primeiros cuidados com o filho ao nascer. Esses grupos são caracterizados como ambientes de descobertas e aprendizados, até para as que já têm filhos, pois elas compartilham as suas experiências para as demais, desmistificando todas as crenças e tabus que envolvem a maternidade adolescente (SOARES; LOPES, 2011).

O enfermeiro pode mediar o grupo demonstrando para as adolescentes o significado da gravidez e maternidade, deixando aberto ao diálogo, para facilitar a identificação de necessidades e demandas de apoio às jovens, a fim de cuidar do filho e olhar para si. É considerada uma rede de produção de sentidos, que compreende os contextos de vida e saúde em que a adolescente encontra-se inserida (SOARES; LOPES, 2011).

Essa modalidade de cuidar requer uma equipe capacitada e sensível às especificidades desse grupo etário, com vistas a proporcionar às adolescentes gestantes um parto humanizado, por meio da adoção incondicional de princípios éticos, humanísticos e com a garantia de seus direitos legais (GOMES; FONSECA; ROBALLO, 2011, p. 305).

Os grupos favorecem também a aproximação do profissional com a adolescente, resultando em oportunidades de ação, reflexão e uma visão crítica sobre a gravidez e o cuidado para ela. Faz-se necessário o acompanhamento pelo agente comunitário de saúde, na realização de visitas domiciliares, fornecendo informações e esclarecendo dúvidas apresentadas por elas (ARAUJO; MANDÚ, 2015).

As adolescentes primigestas enfrentam alguns desafios de cuidados com o recém-nascido, daí a importância do enfermeiro para desenvolver técnicas que facilitem o cuidado, atividades educativas para que elas se adaptem ao novo papel. Devido a sua insegura, elas mostram-se dispostas a aprender os cuidados com o

filho recém-nascido, como o banho, troca de fraldas, amamentar e limpar o coto umbilical (QUEIROZ et al., 2016).

Sabe-se que os cuidados do recém-nascido têm uma grande influência da cultura familiar. Portanto, o enfermeiro, profissional com conhecimento científico, possui capacidade de dialogar, realizar discussão de reflexões, para que a adolescente tenha consciência das suas decisões saudáveis para o cuidado com o recém-nascido (QUEIROZ et al., 2016).

A importância do enfermeiro, desde o pré-natal, o acompanhamento nas consultas, orientações, e em casos que o enfermeiro demanda de mais atenção. A gestante adolescente tabagista, moradora de rua, situação precária de moradia, agressão muitas vezes do parceiro, problemas mentais (SOARES; LOPES, 2011).

Alguns autores destacam que:

[...] as vivências grupais têm mudado a postura dos profissionais, que ao longo destas vivências, não se limitam a expor conteúdos, mas compartilhar os seus saberes com a realidade das gestantes adolescentes, que por outro lado, demonstram maior interesse e participação resultando em maior compromisso com as atividades do pré-natal (QUEIROZ et al., 2016, p. 6).

Além disso, no pré-natal, o enfermeiro deve procurar conhecer as representações das adolescentes e seus acompanhantes referentes à gravidez, parto e puerpério, permitindo a criação e abertura de um espaço dialógico para auxiliar na construção de representações positivas em relação à maternidade (GOMES; FONSECA; ROBALLO, 2011).

O enfermeiro e outros profissionais de saúde são importantes para transformar o quadro de vulnerabilidade, principalmente nos casos que demandam mais atenção. Portanto, esse atendimento permite uma maior compreensão e compromisso com relação à promoção da saúde da adolescente (SOARES; LOPES, 2011; BRAGA et al., 2014).

Nessa perspectiva, o enfermeiro, além de proporcionar um ambiente tranquilo, acolhedor e saudável, precisa extinguir ao máximo os sentimentos negativos e suas possíveis consequências, minimizando temores, tabus e preconceitos, pois o cuidado prestado por esse profissional tem uma influência importante no cuidado pré-natal, do parto e do puerpério (GOMES; FONSECA; ROBALLO, 2011).

A atenção à saúde da adolescente que vivencia o processo de maternidade deve ter como objetivo a valorização das suas necessidades; a compreensão da sua sexualidade; a facilitação do acesso à informação, desde os métodos contraceptivos, de seus direitos de escolha e as de cuidado com o bebê; garantia de acesso ao pré-natal e à maternidade através de profissionais capacitados e sensibilizados para os processos de vida, valorizando seus contextos socioculturais, desta forma, as unidades de saúde se configuram como locais de grande apoio para a comunidade (BRAGA et al., 2014, p. 454).

Dado o exposto, é preciso pensar na maternidade adolescente e a atuação do enfermeiro, no sentido de acolher esta na unidade de saúde, permitindo a escuta ativa, a partir de um cenário livre de preconceitos e estigmas. Somente desta forma é possível personalizar o atendimento e proporcionar um cuidado humanizado à gestante adolescente.

## 5 CONCLUSÕES

Por meio dos resultados encontrados, verifica-se que a percepção das mães adolescentes, é percebida como um fenômeno muito presente na sociedade e geralmente caracterizada como negativa, evidenciando sentimentos de medo, abandono, tristeza, solidão desamparo, tanto pelo familiar quanto pelos amigos.

Entretanto, é preciso compreender que esse é o momento, em que a adolescente mais necessita de apoio das pessoas de sua confiança e para sua segurança. Embora seja um momento de felicidade pela espera de um bebê, é também encarado como um momento difícil. Na sociedade, os amigos se distanciam, ocorre o abandono da família e pode ocorrer o abandono pelo parceiro, pois não quer assumir essa responsabilidade.

O enfermeiro sendo um componente da equipe multiprofissional é um profissional essencial na prevenção dessa ocorrência. Ele consegue mais acesso a comunidade e atrair essas adolescentes para si, para proporcionar acompanhamento e prevenção das possíveis complicações que uma maternidade na adolescência pode desencadear.

O papel do enfermeiro dá-se início na educação em saúde, momento esse em que a adolescente busca o profissional para informações. Vale ressaltar sobre a importância da realização de capacitação de toda a equipe, para agir junto com o enfermeiro, para propiciar um ambiente de acolhimento e garantir um local de confiança para as adolescentes.

Nesse mesmo âmbito, prevalece a importância da realização dos grupos de gestantes durante o pré-natal. Uma forma de realizar esses grupos seria a divisão dos grupos por faixa etária, ou seja, grupos apenas para as adolescentes gestantes e outro grupo para as gestantes adultas. Assim, elas conseguem expor suas dúvidas relatarem suas experiências. Além disso, a abordagem dos profissionais torna-se personalizada, voltadas somente as necessidades de saúde da gestante adolescente, visando esclarecendo as dúvidas e minimizando os possíveis medos e ansiosos.

Diante do exposto, essas informações inferem sobre a importância do profissional enfermeiro conhecer a população ao qual está prestando os devidos cuidados, a fim de proporcionar a vivência de uma gravidez, parto e puerpério de forma digna e qualificada.

Porém, ainda é necessário repensar sobre as práticas assistenciais existentes, aliado aos protocolos de atendimento referentes à promoção da saúde entre os adolescentes, com vistas à prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que a gestação precoce é considerada de risco por todos os problemas inerentes à essa faixa etária.

Portanto, o enfermeiro e os profissionais de saúde podem ajudar e auxiliar as adolescentes nesse momento de desamparo dos familiares, amigos e parceiro, permitindo meios para que elas consigam se socializar, melhorar o conforto psicológico e esclarecendo suas dúvidas da gestação e durante a maternidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. R.; RIBEIRO, C. A.; OHARA, C. V. S. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 30, n. 4, p. 662-8, 2009.
- ARAÚJO, N. B.; MANDÚ, E. N. T. Produção de sentidos entre adolescentes sobre o cuidado de si na gravidez. **Interface – Comunic. Saúde Educ.**, v. 20, n. 57, p. 363-75, 2016.
- BRAGA, A. S.; RIOS, L. A. O.; VALLE, N. S. B. Aborto “uma consequência da gravidez na adolescência”. **Rev. Edu. Meio Amb. e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 76-88, 2008.
- BRAGA, I. F. et al. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 448-55, 2014.
- CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. Gravidez na adolescência: análise conceitual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 73-85, 2010.
- COSTA, L. H. R.; COELHO, E. C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 19, n. 3, 2011.
- DINIZ, N. C. **Gravidez na Adolescência: um desafio social**. 2010. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010.
- EDUARDO, K. G. T. Reações das adolescentes frente à gravidez. **Esc. Anna Nery R. Enferm.**, v. 9, n. 2, p. 214-20, 2005.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, V. L. O.; FONSECA, A. D.; ROBALLO, E. C. Representações sociais de adolescentes mães acerca do momento do parto. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 300-5, 2011.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. "Tava morta e revivi": significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 469-72, 2008.

GUIMARÃES, E. A.; WITTER, G. P. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, v. 27, n. 2, p. 167-80, 2007.

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na Adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 12, n. 4, p. 799-805, 2008.

KUDLOWIEZ, S.; KAFROUNI, R. Gravidez na adolescência e construção de um projeto de vida. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 228-38, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

PEDERSOLI, C. E. **O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura.** 2009. 122f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

PIERRE, E. C. B. **Assistência de enfermagem a adolescentes grávidas.** 2009. 96f. Monografia (Graduação de Enfermagem) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2009.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

PONTES JÚNIOR, G. M.; XIMENES NETO, F. R. G. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 6, n. 1, 2004.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. esp., e2016-0029, 2016.

RIBEIRO, V. C. S. et al. Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 6, p. 1957-75, 2016.

RIOS, L. F. et al. Os cuidados com a “carne” na socialização sexual dos jovens. **Psicol. Estud.**, v. 13, n. 4, p. 673-82, 2008.

SANTOS, D. R.; MARASCHIN, M. S.; CALDEIRA, S. Percepção dos enfermeiros frente à Gravidez na adolescência. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 6, n. 4, p. 479-85, 2007.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 48-56, 2009.

SCAVONE, L. **Dar a vida e cuidar da vida - feminismo e ciências sociais**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SILVA, L.; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 14, n. 2, p. 199-206, 2006.

SILVA, S. **Educação em Saúde: políticas públicas de saúde e educação como construção social**. 2007. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOARES, J. S. F.; LOPES, M. J. M. Biografias de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 4, p. 802-10, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde Colet.**, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

**ANEXO**

## ANEXO A – Instrumento para a Coleta de Dados

FONTE: URSI, 2005 apud PEDERSOLI, 2009

### 1 – IDENTIFICAÇÃO

Título do Artigo:

Título do Periódico:

Autores – Nome:

Local de Trabalho:

Graduação:

Ano de Publicação:

### 2 – INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO

Hospital:

Universidade:

Centro de Pesquisa:

Instituição Única:

Pesquisa Multicêntrica:

Outras Instituições:

Não Identifica o Local:

### 3 – TIPO DE REVISTA CIENTÍFICA

Publicação de Enfermagem Sobre a Seguinte Especialidade:

### 4 – CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. TIPO DE PESQUISA	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa  1.2 Não Pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras. Qual? _____
2. OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	
3. AMOSTRA	3.1 SELEÇÃO: <input type="checkbox"/> randômica <input type="checkbox"/> conveniência <input type="checkbox"/> outra 3.2 TAMANHO (n): inicial _____ final _____
4. TRATAMENTO DOS DADOS	

5. INTERVENÇÕES REALIZADAS	<p>5.1 VARIÁVEL INDEPENDENTE (INTERVENÇÃO):</p> <p>5.2 VARIÁVEL DEPENDENTE:</p> <p>5.3 GRUPO CONTROLE: ( ) sim ( ) não</p> <p>5.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA: ( ) sim ( ) não</p> <p>5.5 DURAÇÃO DO ESTUDO:</p> <p>5.6 MÉTODOS EMPREGADOS PARA MENSURAÇÃO DA INTERVENÇÃO:</p>
6. RESULTADOS	
7. ANÁLISE	<p>7.1 TRATAMENTO ESTATÍSTICO:</p> <p>7.2 NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA:</p>
8. IMPLICAÇÕES	<p>8.1 AS CONCLUSÕES SÃO JUSTIFICADAS COM BASE NOS RESULTADOS?:</p> <p>8.2 QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES DOS AUTORES:</p>
9. NÍVEL DE EVIDÊNCIA	